

Comissão Política celebra vitória eleitoral ilegítima e ignora a violência policial nas marchas pacíficas

- Reunida na terça-feira em 17ª sessão ordinária, a Comissão Política da Frelimo emitiu um comunicado que confirma, mais uma vez, o seu desnorte e a sua irrelevância política enquanto órgão que orienta e dirige o partido no intervalo das sessões do Comité Central. Num momento em que a Frelimo enfrenta a maior contestação popular (expressa nas urnas) nos principais centros urbanos e a viciação de resultados eleitorais ameaça levar o país para o caos social, era expectável que a Comissão Política fizesse um posicionamento claro sobre a actual situação política, apelando à Polícia para respeitar o exercício da cidadania e evitar que a sua actuação, bem como a dos órgãos da justiça, agrave ainda mais o descrédito das instituições.



Mas a Comissão Política preferiu congratular-se com uma vitória ilegítima e improvável em 64 autarquias, apoiando-se nos resultados manifestamente fraudulentos homologados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE). O órgão vai mais longe ao considerar que o acto eleitoral de 11 de Outubro é “o culminar de um exercício democrático interno e transparente, iniciado a partir dos órgãos de base do partido, com a participação activa dos munícipes dos diversos estratos sociais, comprometidos com a democracia”. Mas o processo de selecção de cabeças-de-lista foi na contramão das regras democráticas.

Sem mencionar as causas que mobilizaram milhares de pessoas para as marchas pacíficas e muito menos a actuação violenta da Polícia, a Comissão Política condenou o que chamou de “incidentes registados que culminaram com a perda de vidas humanas e feridos, a destruição de bens públicos e privados”. O órgão máximo do partido no poder fez um apelo ao “diálogo construtivo para a paz efectiva e duradoura, com vista a contínua consolidação da nossa jovem democracia, assim como, a confiança nos órgãos eleitorais e da justiça”.

Ignorando completamente as queixas documentadas e algumas provadas em tribunais como o enchimento de urnas, viciação e falsificação de editais e exclusão de mesas de votos no apuramento parcial, tudo em benefício da Frelimo, a Comissão Política diz que “o período pós-eleitoral deve ser um momento de reflexão e união para todos os moçambicanos”, e apela “ao diálogo construtivo para a paz efectiva e duradoura, com vista a contínua consolidação da nossa jovem democracia, assim como a confiança nos órgãos eleitorais e da justiça”.

Os apelos da Comissão Política revelam que os seus membros perderam o contacto com a realidade. Depois de tantas irregularidades e ilícitos eleitorais reportados, com alguns dirigentes a confessarem em tribunal terem viciado os resultados em troca de dinheiro, é no mínimo surreal e até certo ponto hilariante pedir às pessoas que confiem nos órgãos eleitorais. Os membros da Comissão Política devem ser os únicos moçambicanos que ainda confiam nos órgãos eleitorais. Por maioria da razão, claro!



“

A Comissão Política diz que “o período pós-eleitoral deve ser um momento de reflexão e união para todos os moçambicanos”, e apela “ao diálogo construtivo para a paz efectiva e duradoura, com vista a contínua consolidação da nossa jovem democracia, assim como a confiança nos órgãos eleitorais e da justiça

”

Aos partidos políticos e cidadãos em geral, a Frelimo apela que se distanciem do que chama de “actos que colocam em causa o ambiente de paz, união, civismo, convivência harmoniosa e postura de cidadania dos moçambicanos”. Mais uma vez, a Comissão Política ignora o facto de que foram os membros da Frelimo que pagaram aos directores dos órgãos eleitorais para viciarem os resultados eleitorais a favor do partido no poder em vários municípios. A viciação dos resultados a favor da Frelimo é a principal causa da tensão que se vive nas principais cidades moçambicanas, com destaque para Maputo, Matola, Quelimane, Nampula e Nacala.

Por tanto, o partido Frelimo é a maior ameaça ao ambiente da paz, à união, ao civismo, à convivência harmoniosa e postura de cidadania dos moçambicanos. A Frelimo mina a paz, a união, o civismo e a convivência harmoniosa ao instrumentalizar os órgãos eleitorais a viciarem os resultados eleitorais a seu favor e ao orientar a Polícia a reprimir violentamente os cidadãos que, no exercício dos seus direitos de cidadania, saem às ruas para clamar pela justiça eleitoral.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: Emídio Beúla
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

